

Global Markets: Temporada 4T22

Resultados dos Big Six

Como de costume, os grandes bancos abriram a temporada de resultados nos Estados Unidos e, conforme esperado, vimos encolhimento nos lucros, no geral, resultado de maiores provisões por conta do cenário mais adverso à frente e receitas menores, em especial do braço de mercado de capitais e investimentos, conforme o apetite por novas emissões e IPO se reduziu ao longo de todo 2022. As linhas de despesas seguiram em patamar elevado e no início do ano algumas instituições, como o Goldman Sachs, anunciaram corte de pessoas para ajustes de balanços e quadro, já antecipando a desaceleração esperada para o ano.

Diferentemente da temporada passada, os resultados deste trimestre foram mais dispersos, com desempenhos análogos dentre os players. Nos destaques positivos, JP Morgan e Bank of America seguiram surpreendendo as expectativas, ao reportarem lucro acima do esperado pelo consenso. Juntou-se a ambos, o Morgan Stanley que reportou também números melhores que o esperado, revertendo o cenário do trimestre anterior, quando havia destoadado dos demais, sendo o único desempenho abaixo do consenso. Wells Fargo e Citigroup trouxeram números em linha com as expectativas, enquanto o Goldman Sachs foi a decepção do grupo, com receitas e lucros bem abaixo do consenso.

Resultado 4T22 (US\$ bilhões)	3T22	t/t	a/a	R/E
Goldman Sachs				
Receita	10,59	-12%	-16%	-2%
Lucro Líquido	1,19	-60%	-69%	-43%
Lucro por Ação	3,32	-60%	-69%	-40%
Bank of America				
Receita	24,66	0%	11%	1%
Lucro Líquido	6,90	5%	2%	7%
Lucro por Ação	0,85	5%	4%	11%
Wells Fargo				
Receita	19,66	1%	-6%	-2%
Lucro Líquido	2,34	-53%	-53%	-1%
Lucro por Ação	0,61	-53%	-51%	-8%
Citigroup				
Receita	18,01	-3%	6%	1%
Lucro Líquido	2,15	-27%	-27%	-2%
Lucro por Ação	1,10	-27%	-25%	-4%
JP Morgan				
Receita	35,57	6%	17%	4%
Lucro Líquido	10,60	6%	7%	15%
Lucro por Ação	3,56	14%	7%	16%
Morgan Stanley				
Receita	12,75	-2%	-12%	1%
Lucro Líquido	2,11	-15%	-41%	-3%
Lucro por Ação	1,26	-14%	-37%	6%

Fonte: Inter Research, Bloomberg

S&P 500

3.991 pts

Varição no mês	3,60 %
Varição 2022	3,95 %
Varição UDM	-12,8%

Fechamento: 17/01/2023

Ibov Retorno (UDM)

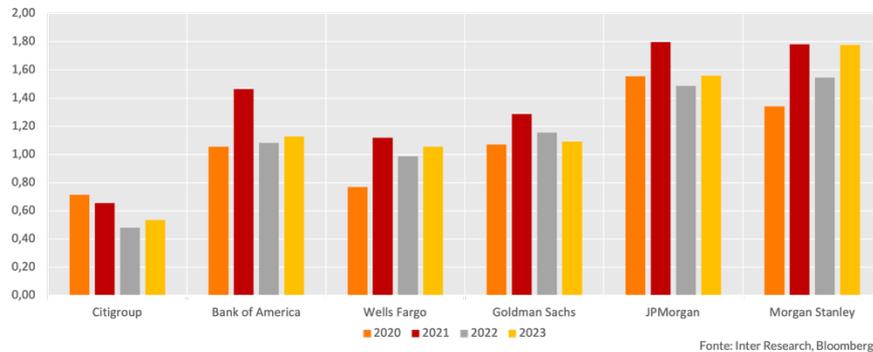


Gabriela Cortez Joubert, CNPI
gabriela.joubert@bancointer.com.br

com o time do Inter Research

A volatilidade do mercado no trimestre, contudo, operou em favor dos bancos que reportaram forte crescimento nas receitas com *trade*, conforme os clientes readequavam portfólios antecipando cenário de juros mais elevados com o aumento da taxa de juros no país em razão da política monetária mais restritiva do FED.

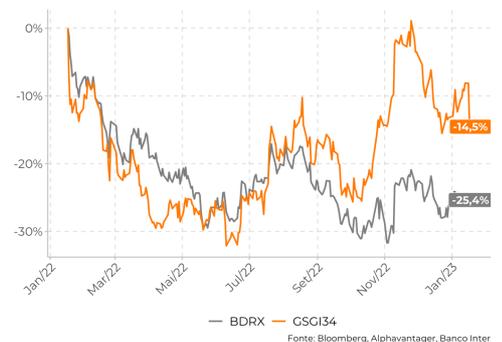
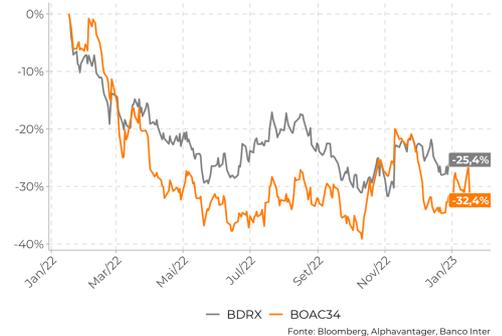
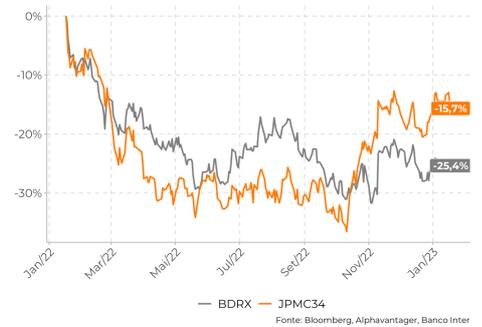
Price to Book Value (Preço sobre Livro)



JP Morgan – (JPM/JPMC34). O JP Morgan apresentou um resultado acima das expectativas e com receitas 17% maiores na comparação anual, que somaram US\$ 35,6 bi. A receita financeira avançou 48% a/a, seguindo o aumento da taxa de juros no país, beneficiando o spread bancário. Outra surpresa positiva foi a receita de *trade*, que subiu 8% a/a, beneficiada pela maior volatilidade no período que impulsionou a movimentação no mercado e o reposicionamento dos portfólios dos investidores, em especial na renda fixa. No entanto, como esperado, as receitas de operações de mercados de capitais tiveram forte recuo, de cerca de 57% ante o 4T21, refletindo o menor apetite por emissões ao longo do segundo semestre do ano. As provisões somaram US\$ 1,4 bi, comprometendo parte dos lucros que totalizaram US\$ 10,6 bi, 15% maior que o esperado (6,4% maior a/a), levando a um LPA de US\$ 3,56 versus estimativas de US\$ 3,10 e acima dos US\$ 3,33 vistos no 4T21.

Bank of America – (BAC/BOAC34). Os resultados do Bank of America foram por um lado beneficiados pelas maiores receitas com juros, seguindo o cenário de juros mais altos pela política monetária restritiva incorporada pelo FED, e por outro lado limitados pelas menores receitas advindas do seu negócio de investimentos, com menor apetite do mercado por operações de crédito e IPOs. Contudo, esse recuo foi parcialmente compensado por melhor desempenho no segmento de varejo. As receitas tiveram avanço de 11% na comparação anual e vieram levemente acima das expectativas, enquanto o lucro líquido expandiu 2% a/a, vindo 7% maior que o esperado, levando a um LPA de US\$ 0,85, alta de 4% a/a e 11% maior R/E.

Goldman Sachs (GS/GSGI34). Ainda em processo de reestruturação de suas operações com maior fôca no segmento de Investimentos e Trade, conforme anunciado no trimestre anterior, o banco decepcionou ao trazer números bem abaixo do esperado e desempenho anual com a maior queda dentre os pares, com lucro líquido recuando 69% a/a, o menor patamar em uma década. As receitas tiveram recuo de 16% a/a, totalizando US\$ 10,5 bi (2% abaixo do consenso), impactadas pela queda de 48% a/a nas receitas no braço de investimentos e retração de 27% nas receitas do segmento alta renda e grandes fortunas. Entretanto, o que chamou atenção foram as despesas com pessoal, que avançaram mais de 15%, mesmo com recuo nas receitas. Na semana passada, o banco anunciou demissão de cerca de 3 mil funcionários, já em processo de readequação do quadro à nova realidade da companhia. As provisões também aumentaram, de US\$ 344 mm para US\$ 972 mm, conforme esperado. Por fim, o lucro líquido totalizou US\$ 1,19 bi, (-69% a/a e 43% menor que o esperado), levando a um LPA de US\$ 3,32, bem abaixo das expectativas de mercado de US\$ 5,48.



Morgan Stanley (MS/MSBR34). Revertendo os resultados decepcionantes do trimestre anterior, o Morgan Stanley superou as expectativas, com receitas impulsionadas pelo desempenho recorde do segmento alta renda, onde as receitas avançaram 6% a/a, totalizando US\$ 6,6 bi. Ajudaram também a boa performance da área de trade do banco que se beneficiou da maior volatilidade do período, enquanto clientes reajustavam portfólios antecipando cenário mais adverso para os próximos trimestres, e que subiu 26% a/a, para US\$ 3,02 bi. Além disso, o banco também reportou avanço importante nas receitas com juros e empréstimos concedidos, o que acabou mais que compensando o recuo de 49% a/a nas receitas de mercado de capitais, com o menor apetite do mercado para novas emissões. As provisões tiveram importante salto, contudo, saindo de US\$ 5 mm para US\$ 85 mm neste trimestre. Por fim, o lucro líquido do banco totalizou US\$ 2,1 bi, 41% menor a/a e 3% abaixo das expectativas, enquanto o LPA ficou 37% menor a/a, em US\$ 1,26, mas 6% acima do consenso.

Citigroup (C/CTGP34). O Citigroup trouxe resultados mistos no trimestre, com receitas em linha com o esperado, mas recuo nos lucros, impactado pelas maiores provisões no período. As receitas de IB tiveram retração de 58% a/a, enquanto no segmento de trade o banco viu a performance avançar 6% a/a, também beneficiado pelo momento de alta volatilidade do mercado. O Citigroup segue com processo de reestruturação dos seus ativos internacionais, como a decisão de vender o Banamex, banco de varejo mexicano, visando melhorar lucratividade e equiparar-se ao valuation de seus pares. As receitas totalizaram US\$ 18,0 bi, 6% maior a/a e 1% acima das estimativas do mercado. Com provisões aumentando US\$ 640 mm, o lucro líquido encerrou em US\$ 2,15 bi, 27% menor que o 4T21 e 2% abaixo do esperado. Assim, o LPA totalizou US\$ 1,10, queda de 25% a/a e 4% menor que as expectativas.

Wells Fargo (WFC/WFCO34). Os resultados do Wells Fargo tiveram comportamento misto no trimestre, com lucros recuando mais de 40% a/a, refletindo o forte impacto de US\$ 3 bi, já esperado, referente ao processo em pauta nos últimos seis anos sobre o escândalo com contas falsas. Além disso, pesou também as provisões de US\$ 957 mm em razão das expectativas macroeconômicas menos favoráveis para os próximos trimestres. As receitas somaram US\$ 19,7 bi, queda de 6% a/a e 2% menores que o esperado pelo mercado. No bottom-line, o banco reportou recuo de 53%, ficando em US\$ 2,3 bi, levando a um LPA de US\$ 0,61, 51% abaixo do 4T21 e 8% menor que as estimativas. O banco deve seguir focado na regularização do processo de contas falsas, além de direcionar esforços para retomar o segmento imobiliário, importante braço de negócios do banco, além de expandir a sua unidade de investimentos.



Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. e destina-se à informação de investidores, não constituindo oferta de compra ou venda de títulos ou valores mobiliários. Os ativos discutidos neste relatório podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. Aqueles que desejem adquirir ou negociar os ativos objeto de análise neste material devem obter as informações pertinentes para formarem sua própria convicção sobre o investimento.

As decisões de investimento devem ser realizadas pelo próprio investidor. É recomendada a leitura dos prospectos, regulamentos, editais e demais documentos descritivos dos ativos antes de investir, com especial atenção ao detalhamento do risco do investimento. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Inter S.A. e este relatório foi preparado de maneira independente.

Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Banco Inter S.A. ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista de valores mobiliários responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Banco Inter S.A., ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, "Inter").

Nos termos da regulamentação em vigor, a área de research do Inter é segregada fisicamente de outras atividades que podem ensejar potenciais conflitos de interesses.

O Banco Inter S.A. e as demais empresas do Inter poderão, respeitadas as previsões regulamentares, vender e comprar em nome próprio, de clientes e/ou via fundos de investimentos sob gestão, valores mobiliários objeto do presente relatório, bem como poderão recomendá-los aos seus clientes, distribuí-los, prestar serviços ao emissor do valor mobiliário objeto do relatório que enseje em pagamento de remuneração ao Banco Inter S.A. ou a empresas do Inter, ou, ainda, na hipótese do presente relatório ter como objeto fundo de investimento, originar ativos que serão adquiridos pelo veículo objeto do presente relatório. O Banco Inter S.A. e outras empresas do Inter podem ter interesse financeiro e/ou comercial em relação ao emissor ou aos valores mobiliários objeto do relatório de análise, ou até mesmo participação societária em emissores objeto do presente relatório, suas controladas, controladores, coligadas e/ou sociedades sob controle comum.

Ademais, o analista responsável pelo presente relatório declara que:

(i) a sua remuneração e dos analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do presente relatório é direta ou indiretamente, influenciada pelas receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pelo Banco Inter.

Por sua vez, ante a ativo objeto de análise, o Inter declara que:

(i) possui interesses financeiros e comerciais relevantes em relação ao emissor ou aos valores mobiliários objeto do relatório de análise;

Para maiores informações, é recomendável que os destinatários consultem a Resolução CVM/20, de 25 de fevereiro de 2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização.